

1. INTRODUÇÃO

A ideia de internacionalização é amplamente debatida tanto por autores nacionais quanto internacionais. Segundo Knight (2020) é o processo de incorporar uma dimensão internacional, intercultural ou global no propósito, funções e prestação do ensino superior. Nessa perspectiva, todas as atividades realizadas no contexto acadêmico que buscam integrar um currículo intercultural são consideradas internacionalizadas, conectando globalmente as instituições e superando barreiras físicas. É crucial compreender que há várias vertentes para o conceito, entretanto, não se pode restringir às atividades de mobilidade e intercâmbios, uma vez que não abrange a todos.

A internacionalização de uma instituição de ensino superior não está relacionada, somente, à realização de atividades de intercâmbio, participação em eventos internacionais como congressos, seminários, entre outros. É preciso avançar para que a IES adote uma política de internacionalização voltada para elementos de sinergia entre o ensino, a pesquisa e a extensão, reconhecendo as potencialidades do país de origem e dos países parceiros nos processos de cooperação internacional (Morosini; Corte, 2018, p.114).

Para Nez (2023), a internacionalização passa a ser mais do que um eixo estratégico nas políticas e planos institucionais, configura-se como missão da universidade, contribuindo para o enfrentamento dos desafios atuais da Educação Superior, para a cooperação solidária internacional e potencializando a relação Sul-Sul frente a um mundo globalizado. Por estar imbricada na missão das universidades e nos Planos de Desenvolvimento Institucional (PDIs) a internacionalização é atravessada por fatores internos (desde as questões econômicas, as culturais e as identitárias) e externos (guerras, tensões, imigração, entre outras situações) que a atinge direta e indiretamente. Esse contexto sugere adaptação constante mediante as novas demandas que surgem diariamente.

Ao traçar um planejamento estratégico cada universidade busca pensar de forma crítica e prospectivamente a organização e as práticas institucionais que podem atender as demandas sobre o modelo já existente. Martinez (2017) buscou discutir e problematizar o papel que políticas de internacionalização desempenham nas instituições e encontrou uma mudança de base epistemológica na relação entre Sul e Norte Global, desafiando relações histórico-sociais; uma preocupação das instituições brasileiras com a internacionalização local, distanciando-se assim dos entendimentos de internacionalização mais comuns no Norte Global; e uma necessidade de mais atenção, por parte das universidades, na questão da interculturalidade como aspecto central da internacionalização.

Considerando o presente trabalho, o objetivo central deste trabalho foi mapear as estratégias e desafios para o desenvolvimento da internacionalização a partir do CAPES/Print.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Podemos destacar o Programa Institucional de Internacionalização (CAPES/Print), como um elemento importante para alavancar as estratégias de internacionalização. Este teve seu primeiro edital no ano de 2017, de forma que os projetos tinham como data de início até quatro anos a partir de novembro de 2018, conforme disposto no site institucional. Em 2018/2019, começaram as movimentações de documentações, minutas, processos, regulamentações e respectivas informações à execução das atividades. Durante período pandêmico (COVID-19), nos anos 2021/2022, houve alteração dos planos intencionados pelas IES de forma que cada instituição adequasse seu projeto diante da necessidade de isolamento

social causado pela pandemia. Neste momento de captura dos dados é relevante atender para dificuldades de execução da proposta de modo integral, destacando que ainda no ano de 2024, algumas ações foram finalizadas. Destacamos que as ações de internacionalização fomentadas pelo CAPES/PrInt, favoreceram a criação de novos cenários institucionais dialógicos na consolidação dos grupos e redes de pesquisa nacionais e internacionais.

O CAPES/PrInt, enquanto um programa tinha como seus objetivos:

- Fomentar a construção, a implementação e a consolidação de planos estratégicos de internacionalização das instituições nas áreas do conhecimento priorizadas;
- Estimular a formação de redes de pesquisas internacionais com vistas a aprimorar a qualidade da produção acadêmica vinculadas à pós-graduação;
- Ampliar as ações de apoio à internacionalização na pós-graduação;
- Promover a mobilidade de docentes e discentes, com ênfase em doutorandos, pós-doutorandos e docentes para o exterior e do exterior para o Brasil, vinculados a programas de pós-graduação *stricto sensu* com cooperação internacional;
- Fomentar a transformação das instituições participantes em um ambiente internacional;
- Integrar outras ações de fomento da Capes ao esforço de internacionalização (BRASIL, 2019, s/p).

A partir dos aspectos introdutórios elencados, algumas questões foram sendo construídas: como as duas IES gaúchas tem implementado os seus processos de internacionalização? Como o CAPES/PrInt impactou no fomento às as ações de internacionalização nas universidades participantes?

Neste sentido a inserção das duas universidades no Programa Institucional de Internacionalização (PrInt) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), foi um compromisso institucional dentro de projeto de Internacionalização, fomentando um exercício de articulação interna e externa, transcendendo as fronteiras do localismo, do isolamento e da compartimentação do conhecimento.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, que se apoia na metodologia do estudo de caso (Yin, 2010), entendendo que este possibilita o aprofundamento necessário para a explicação do fenômeno estudado.

As instituições estão localizadas na região do Brasil, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) está localizada na capital do Estado do Rio Grande do Sul (Porto Alegre) é uma instituição centenária, reconhecida nacional e internacionalmente possuindo cerca de 34 mil alunos. A segunda, Universidade Federal de Pelotas está localizada em Pelotas, tendo uma localização estratégica, com inserção regional consolidada. Possui um total aproximado de 16 mil alunos.

A coleta de dados foi documental, sendo que o corpus da pesquisa foi composto pelos documentos institucionais disponíveis no site das instituições e desta forma desenvolvemos uma análise documental (Cellard, 2008). No que diz respeito às técnicas de coleta de dados serão realizadas pesquisas bibliográficas e a análise documental. Este momento de “garimpagem”, conforme sinaliza Morosini (2006) tem como foco compreender os contextos emergentes, por meio de análise documental, a qual permitirá aproximações com as produções sobre a internacionalização da Educação Superior. Para tal foram analisados os modelos-projetos institucionais buscando captar as estratégias existentes na UFPel e na

UFRGS problematizando a existência de “ações” institucionais relacionadas ao comprometimento com a internacionalização, buscando traçar os indicadores, cenários e desafios futuros internacionais.

Para a análise do corpus frente aos objetivos conceituais e teóricos, foi empregada a análise de conteúdo (AC) (Bardin, 2011). Uma vez que este procedimento analítico se constitui de várias técnicas onde se busca descrever o conteúdo emitido no processo de pesquisa do fenômeno. Ela é composta por procedimentos sistemáticos que proporcionam o levantamento de indicadores (que podem ser complementados quantitativamente) permitindo a realização de inferência de novos conhecimentos

Primeiramente foi realizada a pré-análise, que consistiu em uma leitura flutuante dos materiais levantados, onde foi realizar a definição do corpus da pesquisa. Para a exploração do material, foram sinalizadas as unidades de registros, que resultarão em ideias e temas comuns e que se ressaíam nos textos analisados, conforme preconiza Bardin (2011). Também foram construídas categorias, buscando dar significado aos resultados das respostas aos documentos analisados, não objetivando fazer qualquer tipo de comparação entre estas duas instituições, neste sentido os dados mapeados descreveram as diferentes realidades referentes ao processo de internacionalização.

Foram seguidos os cuidados éticos conforme a Resolução nº. 196 de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde e as determinações da Comissão de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Pelotas, sendo que houve aprovação sob o número do Parecer: 7.088.417.

4. RESULTADOS

Os achados da pesquisa estão dispostos em dois eixos, o primeiro denominado. Em cada um destes espaços buscou-se compreender as estruturas institucionais e as as estratégias de fomento à internacionalização. Outra questão importante é a possibilidade de avaliar os diferentes momentos deste processo nas IES uma vez que cada instituição tem buscado em seus projetos gestores suprir as demandas institucionais, neste sentido os estudos sobre esta temática têm ajudado a compreender diferentes modelos organizacionais.

Destacamos que o Programa Institucional de Internacionalização (PrInt) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), trouxe para algumas universidades, a pauta da internacionalização no espaço universitário da pesquisa fazendo com que estas redefinisse seus planejamentos estratégicos, reorganizando suas ações institucionais para atender esta demanda. Na figura 1, estão descritos os caminhos percorridos e seus desdobramentos.

Figura 1 – Organização dos dados da pesquisa



Fonte: Os autores, 2025.

O Plano Institucional de Internacionalização da UFRGS (PII/UFRGS) diz que, ao ampliar as opções para expor nossos pesquisadores e nossos alunos a um número maior de culturas, seja trazendo as na UFRGS, seja levando integrantes da nossa comunidade a outros países, providenciamos experiências mais ricas a todos. Este enriquecimento possibilita renovar ideias, capacitar melhor nossos alunos, preparar nossa comunidade ao convívio em um mundo mais integrado do que no passado, e produzir conhecimento mais amplamente qualificado.

Conforme o Sumário Executivo do Projeto Institucional de Internacionalização (PII/UFRGS) tem como objetivo geral o estabelecimento da qualificação e da inserção internacionais da pós-graduação e da pesquisa na UFRGS. Visa ampliar parcerias simétricas com instituições de alta qualificação, partindo das 364 universidades estrangeiras bem ranqueadas com as quais a UFRGS tem interações vigentes, ampliando os objetivos institucionais atuais de pós-graduação e pesquisa, complementando e contribuindo para o aprimoramento das competências e das áreas de conhecimento nas quais a UFRGS atua e para as quais contribui. Este projeto almeja o aumento da mobilidade de todos os segmentos, o incremento do caráter multilinguístico das ações da Universidade, o desenvolvimento de uma política de atração e integração institucional de professores visitantes, pesquisadores visitantes e pós-doutorandos, o reforço das ações de acolhimento de parceiros acadêmicos, e a possibilidade de expansão dos acordos de formação dupla e conjunta, em nível de Doutorado (Cotutela) e de graduação (como forma de preparar melhores alunos de pós graduação

Na UFRGS, a Secretaria de Relações Internacionais (RELINTER) é o órgão encarregado de fomentar, articular e administrar a cooperação interinstitucional e internacional. Entre suas responsabilidades estão a gestão de acordos de cooperação e mobilidade estudantil (RELINTER, 2024). Seu Plano Institucional de Internacionalização pormenoriza os temas que estão pontuados no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

para o período de 2016-2026, cabe salientar que o esforço é no sentido de tornar a Instituição líder regional da América Latina com oferta de disciplinas de graduação e pós-graduação em idioma estrangeiro, bem como captação de projetos internacionais de investigação (RELINTER, 2024).

Nesta Instituição, houve a constituição do Campus Internacional, sendo esta uma plataforma para o desenvolvimento de ações integradas e estratégicas de internacionalização, os documentos analisados dão destaque para a mobilidade acadêmica, e o notório o aumento da visibilidade e o reconhecimento internacional da UFRGS. Foram realizados convênios com redes de pesquisa internacionais, como o Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras, a Associação das Universidades de Grupo Montevideu (AUGM) e a recém-formada Liga de Universidades dos BRICS. (RELINTER, 2024).

O PII/UFRGS concretiza o que propõe o Plano Institucional de Internacionalização: ampliação da oferta de disciplinas de graduação e pós-graduação em idioma estrangeiro, da captação de projetos de pesquisa internacional, da promoção do acolhimento a visitantes estrangeiros, da promoção de publicações em diferentes línguas, e do fomento da participação da UFRGS em processos de acreditação. É também uma meta de internacionalização o incremento das modalidades conjuntas de graduação e pós-graduação com instituições estrangeiras. Sistemáticamente, há o acolhimento 700 alunos estrangeiros tanto na graduação, como na pós-graduação. Em 2018, os principais países de origem dos alunos estrangeiros na UFRGS são latino-americanos: Colômbia, Argentina, Peru, são os três países preponderantes. Entretanto, a França, a Alemanha e a Espanha são também países que nos têm enviado alunos de forma consistente, muito devido aos nossos acordos de pesquisa e à qualidade dos nossos laboratórios. A ampliação da mobilidade incoming não latino-americana passa pela ampliação da oferta de disciplinas em inglês fenômeno que já tem começado na UFRGS, mas que precisa ser acelerado.

Um dos contextos importantes para o fomento da internacionalização nas instituições de ensino superior é organização institucional. Na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), tomando por base seus documentos institucionais, observamos uma agenda engajada em um consistente processo de internacionalização impulsionado por metas que envolvem um processo de internacionalização em casa, aprimoramento de currículos acadêmicos alinhados às necessidades globais, inserção de atividades acadêmicas em idiomas estrangeiros, e processos de incentivo para a buscar parcerias acadêmicas estratégicas no exterior e neste processo, a gestão dos processos de internacionalização é realizada pela Coordenação de Relações Internacionais (CRINTER), criada em 2018, vinculada ao gabinete da reitoria.

Essa coordenação, através do seu Planejamento Estratégico de Internacionalização tem como finalidade o intercâmbio acadêmico, docente, técnico administrativo e de pesquisadores, assim como todas as atividades relacionadas com Cooperação Internacional (CRINTER, 2024). Toda sua estratégia de planejamento se deu a partir da construção do Planejamento Estratégico de Internacionalização, um diagnóstico com a utilização de uma ferramenta denominada “Análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats)” avaliando os ambientes internos e externos da instituição. Os resultados encontrados permitiram conhecer as potencialidades e desafios para melhor planejamento de metas e objetivos que deveriam ser alcançados (CRINTER, 2024).

Em seu Plano Estratégico de Internacionalização, a UFPel se propõe a difundir a ideia de internacionalização como meio para qualificação das atividades acadêmicas contextualizando a internacionalização de acordo com o papel social e regional da instituição, enfatizando as relações de fronteira; priorizando temas de interesse global e com impacto

local. Existe ainda uma política diferenciada de acolhimento, liderada pela Assessoria de Relações Internacionais, onde há o acompanhamento e apoio aos estrangeiros, além do estímulo ao aprendizado da língua (CRINTER, 2024).

Quando observamos as estratégias organizacionais implementadas, destacamos que nas duas universidades existem diferentes Políticas Linguísticas com as ofertas de disciplinas e Programas de Português para Estrangeiros (PPE) com cursos de português, de formação de professores, desenvolvimento de material didático, além da promoção de intercâmbios (CRINTER, 2024).

A Coordenação de Relações Internacionais (CRInter) atende aos discentes e estrangeiros interessados em mobilidade internacional, responde pelos convênios internacionais e executa as políticas de relações internacionais da instituição, incluindo a gerência de projetos como o CAPES/PRINT/UFPEL. Conforme descrito nos documentos institucionais da UFPel, essa coordenação tem como finalidades principais o intercâmbio acadêmico, docente, técnico administrativo e de pesquisadores, assim como atividades relacionadas com Cooperação Internacional e internacionalização da instituição. Assim, esta coordenação, também exerce a função de centro de apoio e acolhimento de estrangeiros. Entre as suas atribuições e objetivos estão: Planejar, coordenar e executar as ações ligadas ao relacionamento internacional, primando pela colaboração multilateral entre as pessoas ou órgãos envolvidos; Encaminhar para organismos de fomento internacional propostas recebidas das unidades e acompanhar a execução das respectivas atividades; Gestionar, em articulação com os diversos setores da Universidade, junto a entidades financiadoras públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras, visando à captação de recursos para o desenvolvimento de planos, estudos e projetos nas áreas do conhecimento; Viabilizar e manter, em conjunto com diversos setores da Universidade, a relação de acordos e/ou convênios de cooperação internacional com instituições estrangeiras; Promover e manter intercâmbio com instituições universitárias e outros organismos internacionais, estimulando o desenvolvimento de estudos, estágios, cursos e pesquisas nas diversas áreas do conhecimento; Manter o relacionamento com outros organismos que desempenham atividades correlatas, visando seu constante aperfeiçoamento; Divulgar informações sobre cursos, eventos, congressos, programas de instituições do exterior e bolsas de estudo (CRINTER, 2024).

A CRInter recebe por ano aproximadamente 60 estrangeiros, entre estudantes de graduação e pós-graduação assim como professores visitantes e pesquisadores estrangeiros, também a reponsabilidade com mais de 50 Acordos de Cooperação Internacional com instituições de ensino superior oriundas de 26 países diferentes, fomentando a mobilidade acadêmica e a internacionalização da Universidade Federal de Pelotas. Também ressalta-se neste ponto a atuação da CRInter e da Coordenação de Convênios e Contratos que nos últimos anos estabeleceram fluxos e normativas que agilizaram a tramitação de acordos de cooperação internacional na UFPel, além do Núcleo de Traduções da CRInter que dá apoio às traduções de documentos necessários aos acordos de cooperação gerais, específicos de mobilidade e de cotutelas, além de toda a documentação necessária para estudantes e docentes da UFPel que realizarão mobilidade acadêmica no exterior, como cartas de apresentação, planos de trabalho, atestados, históricos escolares, etc.

Por último, destacamos a rede Idiomas sem Fronteiras (IsF) da qual a UFPel faz parte, que disponibiliza cursos de idiomas em língua estrangeira para toda a comunidade da UFPel, além de proporcionar cursos de português para estrangeiros e estudos específicos voltados ao preparo para testes de proficiência como TOEFL ITP e o Celpe-Bras. Na esteira destas ações

internacionais, tem-se a importância da pesquisa EPICOV19, o principal estudo epidemiológico do mundo a avaliar a ocorrência de infecção vírus Sars-Cov-2.

O estudo inicialmente desenhado para ser desenvolvido no estado do Rio Grande do Sul, teve o apoio inicial do Ministério da Saúde no primeiro semestre de 2020 para realização em escala nacional. A pesquisa já resultou em mais de uma dezena de publicações relevantes à compreensão da presença da Covid-19 na população brasileira, além da principal sintomatologia e distribuição da doença. Também se pontua as rodas de conversas no âmbito internacional ocorridas no âmbito do LabCom Online Café. As atividades envolvem a discussão de temas relevantes internacionalmente em português, inglês ou espanhol, dependendo do convidado participante da semana.

Nos relatórios há a descrição de participação de público da Colômbia, Chile, Reino Unido, Espanha e Japão, além do Brasil. Ainda, salienta-se o UFPel Talks em que houve a discussão de diversos temas relevantes internacionalmente com a comunidade acadêmica da UFPel através desta ação promovida pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e Coordenação de Comunicação Social da UFPel, de forma remota em 2020. Ficou sob a tutela da CRInter coordenar as ações do CAPES/PRINT envolvendo os seguintes programas de Pós-Graduação: Odontologia, Zootecnia, Ciência e tecnologia de alimentos, Epidemiologia, Educação, Fitossanidade, Biotecnologia, Sistemas de produção agrícola familiar, Educação Física, Memória social e patrimônio cultural, Arquitetura e urbanismo, Bioquímica e bioprospecção e Ciência e tecnologia de alimentos.

5. CONCLUSÃO

A internacionalização no ensino superior brasileiro, particularmente nas universidades analisadas, revela um processo em construção, profundamente influenciado por fatores institucionais, regionais e globais. A participação no Programa Institucional de Internacionalização (CAPES/PrInt) representou um marco importante para ambas as instituições, não apenas por possibilitar a ampliação da mobilidade acadêmica, mas principalmente por induzir mudanças estruturais e estratégicas voltadas à consolidação de uma cultura institucional internacionalizada.

As experiências demonstram que a internacionalização vai além da mobilidade e das parcerias pontuais. Ela envolve o desenvolvimento de políticas linguísticas, a qualificação docente, a integração de redes de pesquisa e o fortalecimento da dimensão intercultural nos currículos. Os dados analisados indicam que, apesar dos desafios enfrentados, as duas instituições avançaram na consolidação de ações sustentáveis e alinhadas com as suas missões institucionais e contextos regionais.

Dessa forma, este estudo reforça a importância de compreender a internacionalização como um processo contínuo, dinâmico e adaptável às realidades locais, mas sempre conectado aos desafios e exigências do cenário global, valorizando o planejamento estratégico, e a interculturalidade como eixo central da formação acadêmica, contribuindo para a construção de uma educação superior mais inclusiva, diversa e globalmente conectada.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, J. et al. (org.). **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. CAPES. Disponível em: Plataforma Sucupira. <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira>. Acesso em 12 nov. 2023.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. CAPES. Plataforma Sucupira. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/ppgcta/index.php/internacionalizacao/programa-capes-print/>. Acesso em 12 fev. 2024.
- CRINTER. Coordenação de Relações Internacionais. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/international/sobre/>. Acesso em: 22 set. 2024.
- KNIGHT, Jane. Internationalization remodeled: definition, approaches and rationales. **Journal of Studies in International Education**, n. 8, v. 1, p. 05-31, 2004.
- KNIGHT, Jane. **Internacionalização da educação superior**: conceitos, tendências e desafios. 2. ed. São Leopoldo: OIKOS, 2020.
- MOROSINI, Marília Costa; CORTE, Marilene Gabriel Dalla. Teses e realidades no contexto da internacionalização da educação superior no Brasil. **Revista Educação em Questão**, v. 56, n. 47, p. 97-120, 2018.
- NEZ, Egeslaine de. Programa Institucional de Internacionalização (PRINT): Impactos e construção de indicadores nas Instituições de educação Superior Gaúchas. Edital FAPERGS 09/2023- Programa Pesquisador Gaúcho, 2023.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2022-2026. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/planejamentoufpel/pdi-vigente-2022-2026/>. Acesso em: 09 nov. 2024.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Sumário Executivo Projeto Institucional. UFRGS. Disponível em: <https://www.ufrgs.br>. Acesso em: 14 dez. 2024.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Disponível em <https://www.ufrgs.br/ppgcta/index.php/internacionalizacao/programa-capes-print/>. Acesso em 15 dez. 2024.
- YIN, Robert. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.